

DESAFIOS NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES

Diabetes Gestacional; Atenção Primária à Saúde; Gravidez de Alto Risco; Educação em Saúde

Introdução

O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) representa uma das principais intercorrências clínicas da gravidez, estando associado a desfechos adversos maternos e fetais quando não adequadamente controlado. A Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental no rastreamento, acompanhamento e educação em saúde dessas gestantes. Nesse contexto, a atuação de residentes em saúde contribui para a qualificação da assistência e para o fortalecimento do cuidado integral. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de residentes de Enfermagem Obstétrica e Medicina de Família e Comunidade frente aos desafios no manejo do diabetes mellitus gestacional durante o acompanhamento pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por residentes dos Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica e Medicina de Família e Comunidade durante atividades assistenciais desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde em um município do norte do Paraná, no período de janeiro a abril de 2026. As ações ocorreram durante consultas de pré-natal de gestantes com diagnóstico de diabetes mellitus gestacional ou fatores de risco para a condição, contemplando orientações sobre alimentação saudável, prática de atividade física, monitorização glicêmica, uso de medicamentos e prevenção de complicações materno-fetais.

Resultados / Discussão

As consultas de pré-natal mostraram-se espaços estratégicos para a educação em saúde e o fortalecimento do vínculo com as gestantes. Entre os principais desafios observados destacaram-se a dificuldade de adesão às mudanças alimentares propostas, influenciada por hábitos previamente estabelecidos e por fatores socioeconômicos, além da insegurança e resistência de algumas pacientes quanto ao início e à técnica de aplicação da insulino terapia quando indicada. Também foram frequentes dúvidas relacionadas ao diagnóstico, aos riscos materno-fetais e à monitorização glicêmica. A atuação dos residentes favoreceu o acolhimento, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento da autonomia das gestantes para o autocuidado, por meio de orientações individualizadas acerca do controle dietético, técnica de aplicação e armazenamento da insulina, monitorização glicêmica e reconhecimento de sinais de hipo e hiperglicemia. A experiência possibilitou ainda a integração entre teoria e prática e reforçou a importância da atuação multiprofissional na qualificação da assistência pré-natal.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que o manejo do diabetes mellitus gestacional na Atenção Primária à Saúde envolve desafios relacionados à adesão ao tratamento e à educação em saúde. A atuação integrada de residentes contribuiu para a qualificação do cuidado, fortalecimento do vínculo e promoção da autonomia das gestantes, demonstrando o potencial dos programas de residência na atenção integral à saúde materno-infantil.

Referência Bibliográfica

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. SALES, P.; CERCATO, C.; HALPERN, A. O essencial em endocrinologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.